

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS
Prática Extensionista

● **PROJETO (2024.1)**

● **1. Identificação do Objeto**

Atividade Extensionista:

- PROGRAMA
- PROJETO
- CURSO
- OFICINA
- EVENTO
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL

Área Temática: Direito Digital

Linha de Extensão:

Local de implementação Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga:

Título Geral: A cultura da paz por dispositivos digitais: uma nova visão à resolução dos conflitos

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

Curso: Direito

Coordenador de Curso: Adalberto Nogueira Aleixo

Articulador(es)/Orientador(es): Prof. Alberto Carvalho Amaral

Aluno(a)/Equipe:

Nome Completo	Curso / Matrícula
Larissa Mireia Sousa Silva	Direito / 2417200000059
Ronice Rodrigues Montalvão	Direito/ 1711800070
Shaila Mariana Silva Tolentino	Direito/ 2213180000171

3. Desenvolvimento

Apresentação:

Este projeto visa promover a Comunicação Não-Violenta (CNV) nas redes sociais. O objetivo é oferecer estratégias para que os estudantes possam se comunicar de forma mais empática e construtiva, abordando a importância da CNV para promover compreensão mútua e conexões significativas, especialmente em plataformas de redes sociais.

A relevância do projeto está também diretamente ligada aos princípios e normas do Direito especialmente no que tange à dignidade da pessoa humana, ao direito à educação e à proteção integral de crianças e adolescentes. Ao promover a CNV, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos dentro e fora do ambiente virtual.

Fundamentação Teórica:

1- A importância da Comunicação

A comunicação é fundamental em todas as áreas da nossa vida. Uma boa comunicação pode fortalecer relacionamentos, resolver e até mesmo evitar conflitos. Por isso, é imprescindível buscar constantemente a melhoria das habilidades para uma comunicação não violenta, a fim de adquirir a capacidade de transmitir claramente uma mensagem, o que é essencial para o nosso crescimento e desenvolvimento pessoal e interpessoal.

A comunicação pode ocorrer de diversas maneiras, como verbalmente, por meio da linguagem escrita, gestos ou expressões faciais. Cada forma de comunicação tem sua importância e impacto, dependendo do contexto e da mensagem a ser transmitida. A comunicação verbal permite a troca imediata de informações e a possibilidade de esclarecer dúvidas instantaneamente. A comunicação ultrapassa o limite das palavras, e até mesmo o silêncio, comportamentos e atitudes expressam algo, gerando, por vezes, ruídos na comunicação (DUTRA, 2021).

A linguagem escrita, por sua vez, é ideal para registrar informações, planejar e refletir cuidadosamente sobre o que será dito. Gestos e expressões faciais complementam a

comunicação verbal e escrita, transmitindo emoções e intenções que palavras, muitas vezes, não conseguem expressar. Compreender e utilizar essas diferentes formas de comunicação de maneira eficaz é fundamental para se conectar com os outros e garantir que a mensagem seja recebida de forma clara e precisa.

2- O uso da Comunicação Não Violenta como mecanismo de resolução de conflitos

O psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg no início dos anos 60, durante o movimento a favor dos direitos civis e contra a segregação racial nos Estados Unidos, atuava como orientador educacional em instituições de ensino que eliminavam a segregação. O papel de Rosenberg era instruir mediações e técnicas de comunicação. Nesse contexto, ele criou o método da Comunicação Não-Violenta (CNV). Rosenberg em seu livro homônimo estabelece a Comunicação Não-Violenta como uma abordagem da comunicação, que compreende as habilidades de falar e ouvir, que leva os indivíduos a se entregarem de coração, possibilitando a conexão com si mesmos e com os outros, permitindo assim que a compaixão se desenvolva.

A Comunicação Não Violenta (CNV) requer consciência, onde consideramos nossas próprias necessidades e as dos outros, buscando compreender o que está por trás de cada mensagem com empatia. Ouvir e considerar as necessidades dos outros fortalece laços entre as pessoas, mantendo a conexão uns com os outros, portanto é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da compreensão, o que leva a uma boa colaboração, convivência e afinidade entre as pessoas. De acordo com Marshall,

A CNV ajuda a nos ligarmos aos outros e a nós mesmos, permitindo o florescimento da compaixão natural. Ela nos guia na reformulação do nosso modo de expressão e escuta dos outros, pela concentração em quatro áreas: Como observamos, o que sentimos, o que necessitamos e o que pedimos para nos enriquecer a vida. A CNV promove uma escuta, um respeito e uma empatia profundos e provoca o desejo mútuo da entrega de coração.

(ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta [recurso eletrônico]: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021 p.586¹)

¹ ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta [recurso eletrônico]: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. Recurso digital.

Dessa forma, a CNV é uma estratégia de controle de atitudes e ações baseada em uma comunicação assertiva, visando resolver conflitos através de uma linguagem efetiva, livre de julgamentos e pacífica.

A Comunicação Não Violenta é uma abordagem de comunicação desenvolvida pelo psicólogo Marshall Rosenberg, que enfatiza a empatia, a autenticidade e a busca de soluções colaborativas. Sua teoria se baseia em quatro componentes principais são eles:

1- Observação: O primeiro pilar da comunicação não violenta é a observação, que tem como finalidade Descrever objetivamente o comportamento observado em uma determinada situação e com o modo que descrevemos outras pessoas sem juízos de valor, avaliações ou julgamentos.

2- Sentimento: O segundo pilar tem como finalidade expressar emoções de forma genuína e identificar suas causas.

3- Necessidades: O terceiro pilar é sobre identificar as necessidades próprias e do outro por trás de seus sentimentos, comportamentos e emoções.

4- Pedido: O quarto e último pilar tem como base Fazer pedidos claros e específicos que levem em consideração as necessidades de ambas as partes. Comunicando com clareza quais desejam que sejam atingidas.

A Comunicação não violenta caminha lado a lado com a comunicação assertiva e com a inteligência emocional conectando-se também a liderança quando expressa a vulnerabilidade diante das outras pessoas, resgatando a humanidade e a empatia.

Esses princípios são fundamentais para promover uma comunicação mais empática e construtiva, reduzindo mal-entendidos e conflitos na escola, buscando a melhor maneira de coabitação entre as pessoas.

Além disso, é importante destacar que a implementação bem-sucedida dessas práticas requer o apoio de uma cultura institucional que valorize a paz, a comunicação, a justiça e a cooperação, promovendo ativamente esses princípios em todas as áreas da vida escolar como uma ferramenta de autoconhecimento e auto análise para nos comunicarmos de maneira respeitosa, assertiva e solidária com o próximo.

3- Sociedade midiática

É certo que a comunicação não é apenas as palavras que usamos, mas também imagens, e “posts” e outros tipos de conteúdo compartilhados nas redes sociais. Isso significa que nossas interações online não se limitam apenas ao que dizemos, mas também à forma

como apresentamos informações visualmente. Portanto, ao comunicar através das redes sociais, é essencial considerar não apenas o conteúdo verbal, mas também o impacto das imagens e posts, pois eles podem transmitir mensagens ofensivas.

A relevância da comunicação no contexto contemporâneo ganhou ainda mais destaque nos últimos 50 anos, período em que o desenvolvimento midiático revolucionou o comportamento e a cultura das sociedades. O conceito de sociedade midiaticizada leva em conta o impacto da mídia na atualidade, sendo a mídia considerada a principal janela interpretativa da nossa era. É por meio da mídia e de seus produtos que percebemos o mundo e as culturas e moldamos os nossos comportamentos.

(JUSKI, Juliane do Rocio, 2021 p.96²)

De acordo com JUSKI, a sociedade está vivendo um período em que a mídia tem tido um impacto muito grande. Por meio da mídia, percebemos o mundo, as culturas e moldamos nossos comportamentos. Esse fenômeno ressalta a importância do uso das técnicas da Comunicação Não Violenta (CNV) na sociedade moderna. A CNV se torna essencial para promover diálogos mais respeitosos e construtivos, especialmente em um ambiente onde a informação é amplamente difundida e as interações podem facilmente se tornar hostis. A adoção da CNV pode ajudar a mitigar os efeitos negativos da comunicação agressiva e conflituosa que frequentemente vemos na mídia, incentivando uma cultura de empatia, respeito e compreensão mútua. Em um mundo cada vez mais interconectado, a CNV oferece ferramentas valiosas para melhorar as relações interpessoais e contribuir para uma sociedade mais harmoniosa.

Para os adolescentes em idade escolar, a aplicação da CNV é particularmente crucial. Durante esta fase de suas vidas, os jovens estão em um período de formação de identidade e desenvolvimento social, e são especialmente vulneráveis às influências externas, incluindo aquelas provenientes da mídia e das redes sociais. A prática da CNV ajuda os adolescentes a desenvolver habilidades de comunicação eficaz, empatia e resolução de conflitos, essenciais para lidar com críticas e comentários negativos de forma construtiva. Além disso, ao aprenderem a expressar seus sentimentos e necessidades de maneira clara e respeitosa, os jovens podem fortalecer seus relacionamentos e criar um ambiente escolar mais positivo e acolhedor. Dessa forma, a

² <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902562/pageid/101>

CNV não só prepara os adolescentes para enfrentar os desafios do presente, mas também os capacita a se tornarem adultos mais conscientes e responsáveis, promovendo o bem-estar emocional e a harmonia na sociedade.

A Comunicação Não Violenta (CNV) requer consciência, onde consideramos nossas próprias necessidades e as dos outros, buscando compreender o que está por trás de cada mensagem com empatia. Ouvir e considerar as necessidades dos outros fortalece laços entre as pessoas, mantendo a conexão uns com os outros, portanto é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da compreensão, o que leva a uma boa colaboração, convivência e afinidade entre as pessoas. De acordo com Marshall,

A CNV ajuda a nos ligarmos aos outros e a nós mesmos, permitindo o florescimento da compaixão natural. Ela nos guia na reformulação do nosso modo de expressão e escuta dos outros, pela concentração em quatro áreas: Como observamos, o que sentimos, o que precisamos e o que pedimos para nos enriquecer a vida. A CNV promove uma escuta, um respeito e uma empatia profundos e provoca o desejo mútuo da entrega de coração.

(ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta [recurso eletrônico]: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021 p.586³)

Dessa forma, a CNV é uma estratégia de controle de atitudes e ações baseada em uma comunicação assertiva, visando resolver conflitos através de uma linguagem efetiva, livre de julgamentos e pacífica.

4- Comunicação Não Violenta e a dignidade da pessoa humana

A dignidade da pessoa humana (Art. 1º, III, CF/88) é a base do sistema jurídico brasileiro, determinando que todos os indivíduos devem ser tratados com respeito. A promoção da comunicação empática nas escolas pode ser vista como uma extensão deste princípio, pois cria um ambiente de respeito e consideração mútua. Ensinar CNV aos

³ ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta [recurso eletrônico]: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. Recurso digital.

alunos ajuda a cultivar uma cultura escolar onde todos se sentem valorizados e respeitados, reforçando a dignidade de cada indivíduo.

O Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) estabelece princípios para a utilização da internet no Brasil, incluindo a garantia de liberdade de expressão e proteção da privacidade. A promoção da CNV pode ajudar a criar um ambiente virtual mais saudável e respeitoso, alinhado com os princípios desta lei. Com a prática da CNV, os usuários das redes sociais são incentivados a interagir de forma mais respeitosa e empática, reduzindo a incidência de linguagem violenta e comportamentos agressivos online.

Para os adolescentes, em particular, a CNV pode ser uma ferramenta poderosa para lidar com os "haters" nas redes sociais e na vida real. Adolescentes frequentemente enfrentam críticas e comentários negativos, que podem impactar sua autoestima e saúde mental. A CNV ensina a responder a esses ataques de maneira construtiva e não reativa, ajudando os jovens a manter a calma e a clareza ao expressar seus sentimentos e necessidades.

Além disso, a prática da CNV promove a autocompaixão e o cuidado com a própria saúde emocional. Adolescentes que adotam essas técnicas estão mais bem preparados para navegar as complexidades das interações sociais, tanto online quanto offline, criando uma base sólida para relações saudáveis e respeitadas. Assim, a CNV não só ajuda os adolescentes a lidar com haters de maneira eficaz, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais empática e harmoniosa.

Com base nesses apontamentos, o presente projeto tem como finalidade levar ao Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga o poder da mediação de conflitos, visando promover um relacionamento mais saudável. O objetivo é erradicar e/ou minimizar a ocorrência de conflitos nos relacionamentos reais e/ou virtuais dos alunos através do Comunicação Não Violência

5- Tema Geral:

Dispositivos digitais no alcance de uma cultura de paz

Tema Específico do Grupo:

Como usar as técnicas de Comunicação Não Violenta como mecanismo de pacificação social entre adolescentes em idade escolar.

Problema verificado:

Como apresentar para os cidadãos em formação a necessidade de uma comunicação empática, eficiente e que solucione conflitos? Como a comunicação não violenta pode auxiliar na prevenção dos conflitos ocorridos em ambiente virtual entre adolescentes em idade escolar? Como a violência online impacta os direitos humanos, especialmente o direito à dignidade da pessoa humana?

Objetivo geral:

Verificar como a comunicação não violenta pode servir de ferramenta eficaz para a prevenção de conflitos em ambientes virtuais envolvendo adolescentes em idade escolar.

Objetivos específicos:

1. Realizar palestras sobre comunicação não violenta.
2. Estimular a reflexão e o debate sobre questões relacionadas à comunicação online e ao impacto das palavras e ações nas redes sociais.
3. Desenvolver materiais educativos para disseminar informações sobre a cultura da paz;
4. Promover atividades interativas, como jogos e dinâmicas de grupo, para engajar os alunos na aprendizagem sobre resolução de conflitos;

6- Justificativa:

A abordagem do projeto é justificada pela necessidade de oferecer aos alunos habilidades para lidar de forma construtiva com os desafios dos relacionamentos do ambiente escolar e nas mídias sociais, promovendo a saúde mental e o bem-estar emocional. Através da implementação de estratégias de comunicação não violenta, esperamos contribuir para a construção de uma cultura de paz na escola e na vida desses adolescentes. Observa-se um aumento nos conflitos e na falta de empatia entre usuários nas mídias sociais, o que pode impactar negativamente em sua saúde mental e bem-estar emocional. Além disso, existem diversos problemas enfrentados nas escolas atualmente que podem justificar a implementação da Comunicação Não Violenta como uma abordagem para lidar com conflitos e promover relacionamentos harmoniosos.

Para os adolescentes em idade escolar, a CNV oferece um meio de desenvolver habilidades cruciais de comunicação, empatia e resolução de conflitos, preparando-os

para enfrentar os desafios das interações sociais de maneira saudável e construtiva. Ao adotarem a CNV, esses jovens não apenas melhoram suas próprias relações interpessoais, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e empática. Portanto, investir na prática da CNV nas escolas é um passo fundamental para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de promover um ambiente de respeito e compreensão mútua tanto no presente quanto no futuro.

7- Metas:

- Reduzir os conflitos escolares através do uso da técnica de Comunicação Não Violenta?
- Promover uma melhoria nas relações interpessoais;
- Criar de um ambiente escolar positivo;
- Preparar os alunos para se tornarem cidadãos mais empático e ativos em suas comunidades locais.

8-Hipótese / Resultado esperado:

Espera-se que, com a implementação do projeto, haja uma redução significativa no número de conflitos escolares e uma melhoria no clima de convivência na Instituição. Além disso, espera-se que os alunos e membros da comunidade escolar desenvolvam habilidades de comunicação mais empáticas e assertivas, contribuindo para a construção de relacionamentos mais harmoniosos e respeitosos.

9-Metodologia:

- Palestras

O intuito da palestra é conscientizar os alunos sobre os prejuízos de uma comunicação violenta. Além disso, encorajá-los a praticar a técnica da Comunicação Não Violenta a fim de aprender a se comunicar melhor, resolver conflitos de forma pacífica e construir relacionamentos saudáveis.

- Dinâmicas em grupo:

Diversão e aprendizado para entender os princípios da CNV. Ensinar os alunos de forma prática como é possível usar as técnicas da CNV.

- Doações de livros à Biblioteca Local

Para estimular os alunos, de toda a escola, ao conhecimento do Comunicação não Violenta (CNV), o grupo irá doar quatro (4) exemplares de livros destinados à adolescentes sobre a CNV.

Juntos, podemos construir uma escola mais pacífica e empática, onde todos se sintam respeitados e valorizados!

Quais as ferramentas que serão utilizadas para aplicação dos objetivos específicos?

- Realização de palestras sobre comunicação não violenta e mediação de conflitos;
- Elaboração e distribuição de materiais educativos - Será entregue a cada aluno um adesivo incentivando o aluno a apregoar a cultura da paz em seu lar.
- Promoção de atividades interativas, como jogos e dinâmicas de grupo;
- Vídeos - Os vídeos serão utilizados como mais uma ferramenta pedagógica lúdica como facilitador de aprendizagem.
- Doação de 4 livros sobre a comunicação não violenta para ficar na biblioteca da escola.

Data de início: 1 março de 2024

Data de término: 1 julho de 2024

Evento	Período	Observação
1ª Visita Técnica	12.04.2024	Palestra sobre mediação de conflitos e sobre o funcionamento do espaço Conciliar DPDF-TJDFT-MPDFT.
2ª Visita Técnica	03.05.2024	Os alunos conheceram o Laboratório Júnior de Inovação e Tecnologia da DPDF. Os mentores explicaram o funcionamento e os projetos em desenvolvimento.
Apresentação presencial dos projetos de pesquisa para a turma	24.05.2024	Os grupos apresentaram os projetos e as práticas de extensão a serem implementadas junto à comunidade.
Período para implementação das práticas de extensão	25.05 a 01.07.2024	Os grupos devem seguir a previsão do projeto junto à instituição conveniada.

7- Referência Bibliográfica:

1-Bush, R. A., & Folger, J. P. (2005). A promessa da mediação: respondendo a conflitos por meio do empoderamento e do reconhecimento. Summus Editorial.

2-DUTRA, Fernanda. Inovação não violenta: Descubra como a comunicação sistêmica e a empatia circular podem impactar organizações. São Paulo: DVS Editora, 2021.

3-<https://www.sesirs.org.br/blog-sesi-educacao/comunicacao-assertiva-e-nao-violenta-no-ambiente-de-trabalho-como-propagar-essa-ideia> Acesso:06/04/2024

4-<https://www.blend-edu.com/comunicacao-nao-violenta-nas-empresas-o-que-e-cnv-e-como-ela-potencializa-a-inclusao-no-trabalho/> Acesso:06/04/2024

5- <https://blog.objetivosorocaba.com.br/comunicacao-nao-violenta-crianca/> acesso : 08/04/2024

6-ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta [recurso eletrônico]: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. Recurso digital.

7- MELO, Camila Olivia de; ROSSI, Jéssica de C.; JUSKI, Juliane do R.; et al. **Estudos Culturais para Comunicação**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902562/>. Acesso em: 25 jun. 2024.